

★ AVE MARIA ★

ou *O Mensageiro do Imaculado Coração de Maria*

ANO LIV

São Paulo, 17-Maio-1953

NÚMERO 19



O corpo de Josefina Vilaseca, vilmente assassinada na Espanha, defendendo a pureza. Assim estava 48 horas depois de morta, antes de ser colocada no caixão fúnebre.



Jovens e Benjaminas da A. C. e meninas de 1.^a comunhão acompanham o corpo da menina mártir até o cemitério, numa apoteose triunfal, a caminho da imortalidade.

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — Da. Ana Eloisa Maio agradece a N. Sra. das Graças um favor alcançado. — Uma devota agradece graças alcançadas do I. Coração de Maria, de Santo Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida e almas do purgatório. — Da. Neusa Budin agradece graça alcançada por intermédio das almas do purgatório.

RIO CASCA — Da. Francisca Augusta de Carvalho agradece a Santo Antônio Claret uma graça.

JARAGUÁ — Da. Iêdda Rios Brandão agradece uma grande graça obtida por intermédio da alma de Otília.



MATÃO

Antônio de Pádua Tortorello, favorecido pelo Imaculado Coração de Maria.

GÁLIA — Da. Francisca Lacerda agradece a São Judas Tadeu uma graça em favor de seu filho.

AMPARO — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret graça recebida em benefício de seu filho.

BOM SUCESSO — Uma devota agradece a Santo Antônio Maria Claret, São Judas e Santa Teresinha uma graça.

CAMPINAS (Goiás) — Prof.^a Srta. Maria Anunciação agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça recebida em seu favor, na extração perigosa de vários dentes. — Da. Enoe Ungarelli agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu irmão, Adon de Moraes. — Da. Maria das Graças agradece a Santo Antônio Claret várias graças recebidas e envia um donativo para as Vocações Claretianas. — Dr. Jerônimo B. Lima, por graça alcançada, agradece a Santo Antônio M. Claret.

MOCOCA — Da. Maria de Lourdes D. Carvalho agradece ao Beato Domingos Sávio uma graça recebida.

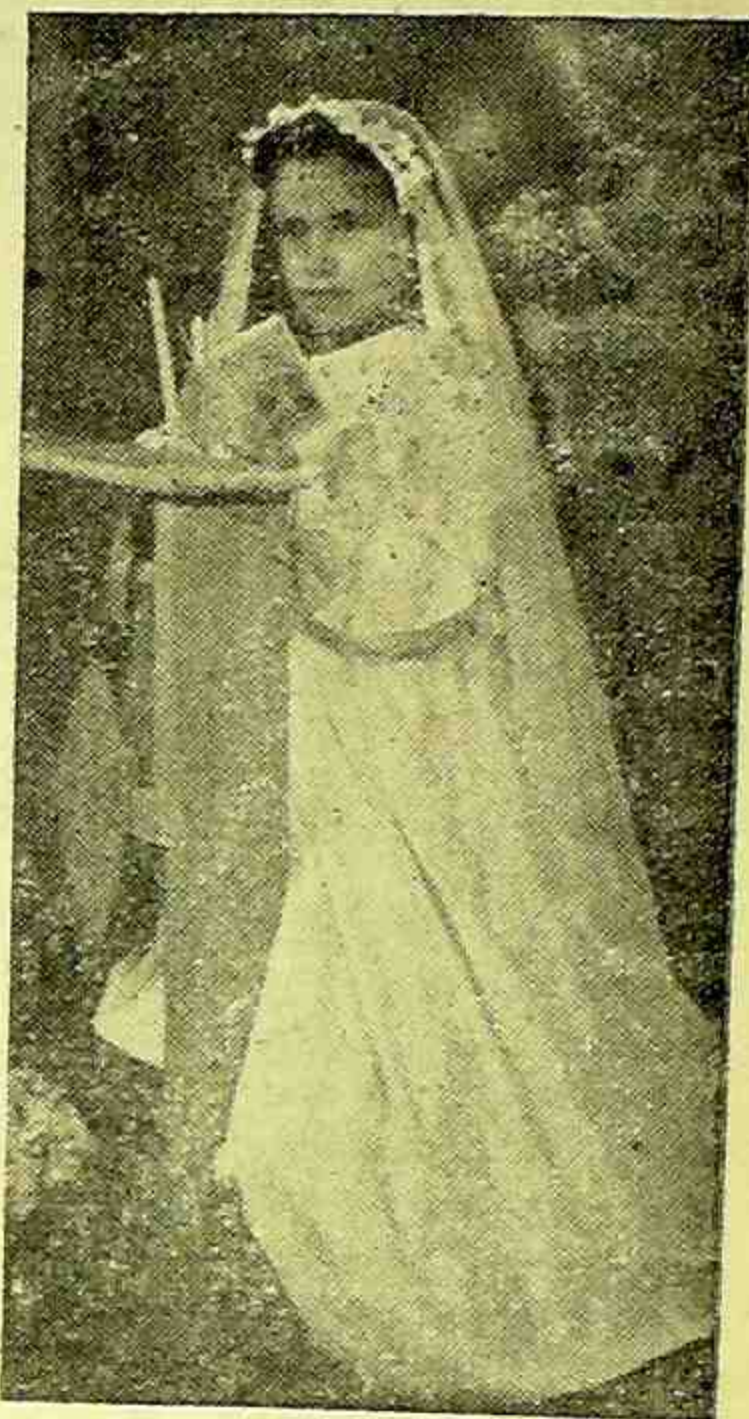
GOIÂNIA — Da. Cezira Bassi Albernaz agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças recebidas por sua intercessão. — Uma assinante agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Da. Alcina Oliveira, por graça recebida, agradece a São Dimas. — Da. Isaura Flores agradece a Santo Antônio Maria Claret uma graça recebida em favor de seu filho Goiano. — Uma assinante agradece a Santo Antônio M. Claret o ter-lhe obtido uma colocação.

CUMARI — Da. Florisbela Abraão, preocupada com um negócio insolúvel, recorreu a Santo Antônio Maria Claret e

foi prontamente atendida. Em agradecimento envia uma esmola para as vocações.

VIANÓPOLIS — Sr. Moisés Rori agradece a Santo Antônio Maria Claret uma grande graça alcançada em favor de sua filha Helena.

IPAMERI — Sr. Francisco



MATÃO

Maria Estela Tortorello, favorecida pelo Imaculado Coração de Maria.

Vaz e família agradecem a Santo Antônio Maria Claret uma graça especial; cumpre a promessa publicando o favor.

SILVÂNIA — Da. Maria Olímpia Cardoso agradece várias graças alcançadas e envia uma esmola para as Vocações Claretianas.

ARAGUARI — Sr. Benedito Coutinho agradece o ter alcançado uma grande graça em seus negócios, por intercessão de Santo Antônio M. Claret. — Sr. Justino Monteiro Marques agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

para seguro de vida

PREVIDENCIA DO SUL



A família e a vocação sacerdotal

CONSIDEREMOS a família, primeiro jardim onde se possam encontrar promissoras, ainda em botão, as vocações. Há na família cristã uma educação de berço, entretecida dos sentimentos mais puros e íntimos dos pais, a se transfundir, desde o primeiro instante, na alma inocente dos filhos. É a mais óbvia explicação do homem; porque se é verdade que ele é o resultado do ambiente em que vive, com maior razão ele o é do ambiente em que nasceu, que sobre ele agiu na época tenra dos primeiros passos e dos primeiros anos. Por isso todos nós trazemos conosco o traço do berço em que nascemos.

Necessário pois investigar acuradamente a família, seus hábitos e virtudes, sua estabilidade de princípios, suas normas de educação, sua fidelidade aos deveres religiosos... Tudo isto que circunda os filhos pode ter um significado superior, pode ser a linguagem mesma de Deus que prepara e predispõe os caminhos da graça... Não que Ele, todo poderoso e livre, não possa procurar eleitos que crescem em climas adversos, filhos nascidos em berços infelizes. Pode, e o tem feito. Mas não age assim habitualmente. Prefere, por via de regra, valer-se do ambiente na preparação de seus predestinados.

Tudo na família cristã converge para a vocação sacerdotal: a mentalidade de sincera piedade; a concepção cristã da vida, com seus sofrimentos e provações; a paz de espírito; a concórdia de princípios no afeto recíproco dos pais e dos filhos; a atmosfera moral de disciplina e de obediência, de trabalho e de virtude. Como se admirar desabotoem nesse jardim flores cuja corola se entreabre só para o Céu?

Outras famílias há ainda numerosas em que, se infelizmente não viceja a prática fervorosa dos deveres religiosos por parte de todos, há ao menos, para pais e filhos, aconchego de sinceridade, lareira de amor, um princípio comum que a todos orienta nos costumes austeros, na prática das virtudes naturais do trabalho e da paciência, de justiça e de dedicação. Nestes lares, visitados embora pela pobreza e

provados pelo infortúnio, encontramos meio propício para claridades do Céu; aí também a misericórdia de Nosso Senhor aparece com os dons e as graças de Suas vocações.

Ao contrário, se formos esquadrihar certas casas onde extremada miséria inibe e impede qualquer educação, onde a ausência daquilo que é absolutamente necessário sufoca todos os sentimentos altos e nobres, onde o descuido e a desordem, serpeando em tudo, de todos afasta um pensamento afetoso de generosidade, onde os filhos nascem porejando vícios, nêles não poderemos encontrar possibilidade para graças de escol. Quem compreenderá ali o olhar puro e meigo do divino Mestre que se compraz em viver entre lírios?

E ao vos escrevermos estas coisas, não Nos censureis se por um instante nos detemos para recordar a casa solarenga, a família antiga em que nascemos, e agradecer infinitamente a Deus Nosso Senhor! Nela todos os filhos tivemos a graça de aprender, de par com os sentimentos acendrados de fé de uma mãe extremosa, os exemplos inesquecíveis de firmeza e de justiça de um pai que soube preferir a pobreza honesta a qualquer riqueza que lhe enoçoasse a toga de magistrado.

Considerando o conjunto harmonioso dos elementos que integram a vocação divina, elementos humanos porque atingem a constituição íntima do homem, elementos divinos porque suscitados por Deus, Autor de toda graça e todo dom perfeito, não Nos será difícil descobrir o dedo de Deus, a vontade do Altíssimo, que chama, na linguagem eloqüente de tantos e tão variados indícios, os seus escolhidos para o Sacerdócio. A convergência daqueles múltiplos requisitos de inteligência e de espírito, de coração e de índole, de família e de ambiente, de reta intenção e de vontade constante e firme, ressalta manifesta a Providência que tudo governa suavemente.

D. MANUEL PEDRO, Bispo de Petrópolis

Informações Marianas

★ **ROTEIROS DE FÁTIMA — NA CIDADE EPISCOPAL DE CAMPOS (Est. do Rio)**

A imagem peregrina foi recebida triunfalmente. Escreve o "Monitor Campista":

"A impressão era a de que tãda a cidade se transportara para o aeropôrto de Bom Sucesso. As ruas estavam vazias. Tôdas as casas comerciais fechadas, até mesmo as confeitarias e bares mais centrais. Desapareceram todos os automóveis da praça.

A resposta estava nos quilômetros de estrada cobertos de autos, caminhões e tãda espécie de transportes, inclusive bicicletas. A população aguardava com entusiasmo, numa tarde cheia de sol, o avião que conduzia a imagem de Fátima, a mesma que percorrera as principais cidades do mundo e chegaria em visita a Campos.

Foi a maior demonstração de fé religiosa que Campos jamais assistiu, a chegada da famosa imagem, que foi saudada, em nome da cidade, pelo prefeito José Alves de Azevedo. A seguir, foi a mesma conduzida, em automóvel, pelo bispo diocesano, Dom Antônio de Castro Mayer, o representante do Bispado de Lelria, Portugal, Monsenhor Marques dos Santos, e representantes do clero.

Rumou o cortejo para a matriz de Guarús onde permaneceu até à noite. Verdadeira multidão o aguardava, no largo fronteiro à velha igreja.

A procissão das velas, iniciada às 18 horas na matriz de Guarús e encerrada na catedral, foi um verdadeiro acontecimento.

Jamais houve em Campos maior aglomeração do povo. Enormes filas de pessoas conduzindo velas precediam a milagrosa imagem. Gente de tôdas as classes sociais. Pessoas que nunca foram vistas em igrejas dobravam joelhos nas ruas, ante a passagem do belo cortejo. Janelas ornamentadas e velas em tôdas as partes. Palmas e foguetes em cada esquina. Um público numeroso e emocionado enchia tôdas as ruas iluminadas por onde se deu o desfile.

Após uma visita à igreja do Saco, rumou a procissão para a Praça São Salvador, onde flores, bandeiras e luzes davam ao principal logradouro da cidade um aspecto inédito. Nunca a praça do padroeiro viu maior multidão que, emocionada, aplaudiu a chegada da imagem de Fátima, numa apoteose que tocou os espíritos mais indiferentes. Todos aplaudiam e todos cantavam. O cordão de isolamento, formado por homens, não pôde conter o público e a praça transformou-se num verdadeiro mar humano."

★ **A JUVENTUDE ESTUDIOSA DO MÉXICO RENOVA O SEU AMOR A MARIA**

O gesto significativo que anualmente vão realizando os alunos do Politécnico e da Universidade, em tudo rivais menos no seu amor a Nossa Senhora, tem as características do invulgar. Desperta a sua devoção, como é natural, Nossa Senhora do Bom Sucesso. Os cartazes que guiavam êste ano vinte mil rapazes e moças, diziam: "A Universidade a teus pés." "O Politécnico pede que nos abençoes." Juntaram-se ainda muitos alunos das escolas católicas. "Não esqueçais que importa continuar a tarefa... completar a Paixão de Cristo", disse-lhes o Revmo. Pe. Filipe Pardinas, S. J. "A visita ao "Palácio da vossa fé" ganha força de ano em ano", declarou o delegado do México, Dom Gastão Mojaiski. Na verdade, êste movimento é um dos maiores triunfos da graça se atendermos a que, durante mais de meio século, a educação esteve sujeita ao monopólio total de grupos laicizantes. A peregrinação dos estudantes, seguir-se-á a dos empregados e a dos cadetes militares. Estas romagens são feitas a 12 de Outubro e 12 de Dezembro, datas respectivas da coroação de Nossa Senhora de Guadalupe.

★ **NOSSA SENHORA DA HOLANDA**

O museu de Belas Artes de Gante — Holanda — realizou ultimamente uma artística e monumental exposição de belas artes, dedicada a Nossa Senhora. Nela figuraram obras aparecidas, desde a Idade Média até à Revolução Francesa, procedentes de numerosos museus, igrejas e colégios particulares de França, Alemanha, Estados Unidos e Países Baixos.

★ **A "IRMÃ RÁDIO" AO SERVIÇO DE MARIA**

Todos os sábados os doentes da Itália podem escutar a emissão radiofônica a êles especialmente dedicada. Êsse programa inicia-se invariavelmente com esta invocação à vidente de Lourdes: "Bernardete, apresentai à vossa linda SENHORA a grande família da "Irmã Rádio". Nós Vos invocamos, amiga dos enfermos, com a aclamação de Lourdes: "Santa Bernardette, rogai por nós."

A V I S O

Para a maior glória de N. Sra. de Fátima, pedimos às dioceses e paróquias visitadas pela milagrosa imagem uma relação resumida, ou jornais que publicaram as informações. As colunas da "AVE MARIA" estão abertas para essas notícias marianas e cordimarianas ainda não publicadas nesta secção.

• "Se os homens se arrependem, Nosso Senhor ainda perdoará; mas se não mudam de vida, virá o castigo." (Jacinta Marto)



O caminho do céu

Faz obra de mestre e perfeito educador quem põe em claro, à vista do educando, os imprevistos, as contrariedades, as lutas que encontrará na trajetória da vida.

Prevenir não é melhor que remediar? Evitar o perigo não é melhor que tratar da doença?

Foi o sistema de Jesus. Bem às claras, sem rodeios nem disfarces, disse aos seus ama-

★ DOMINGO NA OITAVA DA ASCENSÃO

dos discípulos o que lemos no evangelho deste domingo: "Lançar-vos-ão fora das sinagogas; chegará o dia em que o que vos matar, julgará nisso fazer um serviço a Deus."

A previsão certa será executada à risca. A ameaça não é somente uma sombra longínqua. Será, ao contrário, freqüente e universal realidade. Cientificá-lhes que tormentas horríveis os açoitarão. A morte entre dores e martírios será o apanágio dos que o seguirem. Serão as flores que ornarão sua vida e converterão glorioso seu sepulcro.

O fato anunciado por Jesus Cristo põe-nos em evidência o valor e utilidade dessas flores de Cristo, com que Ele permite sermos presenteados. De fato, êsses males são, ao invés, riquíssimos bens e tesouros inapreciáveis.

Não foram bens o cárcere para José do Egito? A doença para Jó? A cegueira para Tobias?

Não fica bem ao discípulo dum mestre que morreu na cruz, senão viver na cruz, escreveu o Pe. Roveda.

As tribulações — sentençaia São João Crisóstomo — humilham a soberba, despertam a preguiça, dispõem à paciência e mostram a vaidade do mundo. (Hom., 66.)

"COMO O ÉBANO"

Freqüentemente se ouve dizer: "Negro como o ébano", acreditando muitos que o tronco da árvore é dessa cor.

Entretanto, a verdade é que o ébano, do

Fôssem males verdadeiros, prejudicassem a dignidade humana, tirassem o valor da alma, horrores que na história vemos, doenças que afligem, mortes que entrechocam, injustiças que esmagam, tudo tivesse evitado Jesus Cristo, pois bem o poderia fazer na sua onipotência previsor.

Deixou de fazê-lo, porque as mais ricas dádivas com que presenteia os que lhe seguem, são as torrentes de contrariedades e sofrimentos da vida presente.

"Se não estiveres no número dos atribulados, não estarás no dos filhos", declara Santo Agostinho.

O célebre Lanfranco fôra um dos mais

Flores de Cristo ★

profundos sábios de seu tempo. Indo, certo dia, a Rouen, foi roubado em tudo por uns ladrões que saíram dos esconderijos; ataram-lhe as mãos, taparam-lhe os olhos e o deixaram na estrada. Não aparecendo ninguém para auxiliá-lo, lembra-se de rezar. "Senhor, exclama, vinde em meu auxílio e vos prometo empregar-me em vosso serviço o resto da vida. Dediquei meu tempo passado a estudar e não sei rezar." O auxílio vem logo. Uns viajores o socorrem e pede-lhes indicarem algum convento. Para lá se encaminhou e lá encontrou a Deus. O sofrimento foi o divino chamado. Aperfeiçoou-se tanto na virtude, que mais tarde foi arcebispo de Canteburi.

Ciente dessa riqueza celestial, Da. Maria Manoela Pignatelli, duquesa de Vila Formosa, escrevia ao filho maior, prisioneiro em Nancy: "Meu filho, abracemo-nos com a cruz, que é a salvação do mundo. Lembra-te que ao aproximar-nos do Coração de Jesus, é preciso machucar-nos com os espinhos que o rodeiam."

qual existem muitas variedades, tem o tronco branco.

Dêste, porém, só se utiliza o cerne da madeira, que é de cor negra, muito formosa, sendo empregado na fabricação de móveis e, especialmente, em pianos.



LAJES — Tendo ficado entrevada numa perna por doença ciática, uma amiga fêz por mim uma novena a S. A. M. Claret e fiquei boa. Envio 20,00. — Donzília Sant'Ana de Liz.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Maria Pomerouse agradece a S. A. M. Claret a saúde do marido. Encontrava-se há 10 anos sofrendo do estômago e perdendo a vista. Agora está completamente curado. Envia 50,00 para as vocações.

PINDAMONHANGABA — Agradeço a S. A. M. Claret a grande graça de ter conseguido serem negativas as radiografias que tirei. — Envio 50,00. — Maria A. Homem de Melo.

LIMEIRA — Sentindo-me mal de saúde, recorri a S. A. M. Claret e consegui a graça. Envio 50,00 para as vocações. — José Torriane.

— Da. Claudomira Vargas agradece graças espirituais e envia 5,00.

UBERLÂNDIA — Estando minha filha com sintomas de sofrer do coração, recorri a S. A. M. Claret e N. Senhora, e todos os exames deram negativos. Envio 50,00 para as vocações. — Alvimira G. Costa.

CAMPOS — Tendo recebido uma graça em favor de meu marido e pedindo outra espiritual em favor do mesmo, envio 100,00 para as vocações. — Eliane N. Miranda.

RIO DO PEIXE — Tendo meu filho gravemente enfêrmo, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. — Maria J. Resende.

— Tendo sido favorecido de modo singular quando me achava doente, agradeço a S. A. M. Claret e envio 25,00. — Jesus Resende.

TAIUVA — Achando-me doente, recorri ao valimento de S. A. M. Claret e estando bem melhor, envio 5,00 de promessa. — Genoveva Ap. Esteves.

SETE LAGOAS — Da. Maria de Lourdes Reis agradece a S. A. M. Claret a saúde da mãe, que sofria horrivelmente do estômago há mais de 35 anos e agora se encontra bem. Envia 50,00 para as vocações.

SÃO CAETANO — Agradeço a S. A. M. Claret haver terminado o trabalho prometido, haver-me livrado de dívidas e ter-me curado de infecção do dente. Envio 150,00 para as vocações. — Josefina Bago.

BARBACENA — Achando-me gravemente enfêrma e desanimada de recorrer aos médicos, implorei a proteção de S. A. M. Claret e me encontro bem. Envio 20,00 para as vocações. — Geralda Losque.

GRAVATAÍ — Agradeço a S. A. M. Claret por minha senhora ter sido feliz no parto e a saúde do filhinho. Envio 20,00 para as vocações. — João Rocha.

PERGUNTAS...

Um velho pescador perguntou um dia a João de Deus:

— O senhor doutor, que sabe tantas coisas, não me saberá dizer por que, sendo a pescada tirada do mar, que tem tanta água salgada, é preciso deitar-lhe sal para se poder comer?

O poeta ficou embaraçado, mas acabou por responder:

— Então, você não sabe que em casa de ferreiro... espeto de pau.

POUSO ALTO — Pedindo a S. A. M. Claret a minha saúde do sistema nervoso, envio 20,00 para as vocações. — Soldado Antônio A. Reis.

PARÁ DE MINAS — Tendo recebido a graça de ser favorecida em meus negócios, envio 10,00 para as vocações. — Geraldina M. Lopes.

CHAVE MANZANO — Agradeço a S. A. M. Claret haver ficado meu pai completamente bom depois da segunda operação de estômago. Envio 240,00 para as vocações. — Antônia E. Manzano.

OSVALDO CRUZ — Agradeço a S. A. M. Claret haver conseguido arrumar o inventário. Pedindo remédio para outras doenças, envio 100,00 para as vocações. — Antônio Cocus.

DOM SILVÉRIO — Pedi a S. A. M. Claret resolver um negócio importante em favor de meu marido. Fui atendida e envio 50,00 para as vocações. — Maria A. Pena Couto.

RIO CLARO — Precisando meu filho passar por uma operação de estômago, recorri a S. A. M. Claret para ser feliz e sendo atendida envio 50,00 para as vocações. — Itália Z. Ramassolti.

LONDRINA — Agradeço a S. A. M. Claret a realização de um negócio importante de meu marido e envio 200,00 para as vocações. — Judith R. Camargo.

SERTÃOZINHO — Da. Helena Costoldi agradece a S. A. M. Claret o feliz resultado nos exames e envia 20,00.

TAUBATÉ — Estando minha sobrinha Regina Helena gravemente enfêrma, recorri a S. A. M. Claret e fui atendida. Envio 50,00 para a Obra das Vocações. — Cecília Mattos Pereira.

TAPIRATIBA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de meu cunhado haver deixado o vício de beber, minha irmã sarar de eczema e a proteção nos meus negócios. Envio 10,00. — Uma devota.

PARAGUASSÚ — Sendo minha filha Léa vítima de um atropelamento, ficando 18 dias inconsciente, recorri a S. A. M. Claret, ficando logo completamente curada. Agradeço também a cura da garganta de outra filha e envio 100,00 para as vocações. — Elvira Solia.

SÃO JOÃO DEL REI — Tendo conseguido a saúde de minha filha por intermédio de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — Assinante.

PONTA GROSSA — Estudante agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada nos estudos e envia 50,00 para as vocações.

O bordado de minha mãe

Adaptação, dedicada a tôdas as mães que têm ou desejam ter um filho padre.

Pe. FRANCISCO ROCHA, S. J.

MINHA mãe sabe bordar. E desde o momento em que Deus me chamou ao Sacerdócio, começou a trabalhar... Suas mãos se movem rápidas, não param um momento sequer, e...

— O que é que mamãe está bordando?

— Eu bordo fios brancos... Que cuidados não tive eu contigo, filho da minh'alma... Vigiei tua inocência de criança. Respondi primeira que os outros à ingenuidade de tuas interrogações. Cuidei de tuas leituras, lançando fora de casa jornaisinhos, revistas, livros que não prestavam ou que não fôsem lá dos bons.

Já te tornavas rapaz e querias sair tôdas as horas. Era então o olhar de tua mãe que te despedia e te animava a vencer as tentações das praças. Com o mesmo olhar tua mãe te recebia ao regressares ao lar... Tentava eu limpar-te o coração da poeira imperceptível do caminho... Hoje, graças a Deus, é a própria Rainha das Virgens quem cuida de ti, ó filho do meu coração.

— Mas o que está bordando, mamãe?

— Bordo fios vermelhos... Ah! Quantas dores não sofri por tua causa, meu filho, quando te pus neste mundo, sem adivinhar que meu sofrimento me daria a ventura sem par de poder oferecer ao Senhor um Sacerdote. Começavas a ensaiar os teus primeiros passos e meu temor era que te magoasses... Tomavas já algum alimento que não fôsse o meu... e eu temia que adocesses. E sempre receiei que uma morte prematura te viesse roubar-me, antes de poderes realizar muita coisa grande para teu Deus... Hoje graças à Bondade Divina, é a própria Rainha dos Mártires quem cuida de ti.

— Mas... o que é que mamãe está bordando?

— O que bordo são pérolas... São minhas lágrimas...

Chorei quando te vi partir, porém minhas lágrimas foram de alegria... e posso dizer-te, com sinceridade, que senti o que sentiu a Virgem ao despedir-se de Seu Filho... Chorei às vêzes, é verdade, a minha solidão, porém sem remorsos de ter negado ao Senhor o filho que Ele me pedia... E hoje, eis que sinto junto de mim a Rainha dos Confessores. Ela é quem me anima a continuar o meu bordado.

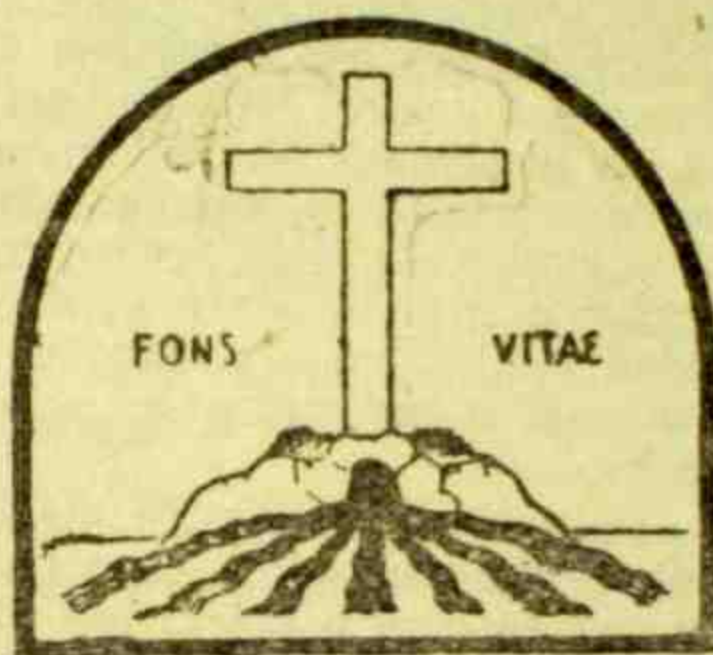
— Mas, o que é que mamãe está bordando?

— São fios de ouro que bordo, filho do meu coração. Minhas preces... Pedi ao Senhor que te fizesse feliz, e Ele te levou para junto de seu Coração. Agora peço-Lhe que te faça bom, sábio, santo. Peço que perdoe tuas faltas. E à

Virgem Mãe eu peço me conserve a vida até que eu possa beijar as tuas mãos consagradas, e receber delas o primeiro pão transubstanciado por ti, meu Filho!

— O que é que está bordando, mamãe?

— Eu bordo, meu filho, a casula de tua primeira Missa.



AINDA HOJE HÁ HERÓIS NO CRISTIANISMO

Uma moça chinesa, de vinte e três anos de idade, foi encontrada a rezar com muitos cristãos.

Os inimigos da nossa religião obrigaram-na a escrever um atestado de apostasia, tentativa esta a que ela enèrgicamente resistiu. A resposta dos comunistas foi metê-la num cárcere onde esteve dois dias sem comer nem beber. Apresentaram-lhe, depois, um papel onde se lia: "Não tornarei a rezar", e disseram-lhe que bastava assiná-lo para conseguir a libertação.

A heroína cristã pegou no papel e fê-lo em pedaços em frente dos adversários. Os comunistas submeteram-na a novas torturas e cortaram-lhe os dedos polegar e indicador. Depois de quatro meses de indizíveis sofrimentos foi posta finalmente em liberdade e apressou-se a ir confessar e comungar uma vez mais, antes da expulsão dos missionários.

Hoje a missão não tem um único padre. Agradecemos a Deus o conservar-nos num país onde há padres que, a toda a hora, estão dispostos a atender-nos.

O caminho aberto das piores revoluções às encobertas dos presumidos pseudo-prudentes políticos

AS grandes revoluções que abalaram a sociedade e o mundo sempre foram preparadas por intensa e apta propaganda desde muitos anos entre os vários elementos sociais de cada nação. Assim a Revolução francesa vinha-se preparando e como que fermentando pelo menos desde vinte anos atrás com a publicação do *Emílio* e do *Contrato Social* de Rousseau, dissolvendo prazenteiramente e com linguagem assaz eloqüente os laços sociais.

Coadjuvaram-no, talvez sem pretenderem a anárquica revolução até extremos tão violentos, Diderot e Voltaire, seus amigos, com a propaganda da impiedade que relaxava os laços íntimos da consciência, entregando-se por isso os revolucionários sem freio nenhum a todos os excessos individuais e coletivos.

Tal se deu também nas revoluções violentas de várias nações européias em 1820 e mais em 1848.

Foram essas na aparência histórica só revoluções burguesas contra os soberanos perpétuos, coincidindo com o Manifesto de Marx, mas ultimamente surgiram as revoluções contra a própria burguesia descuidada e confiante demais, pela sublevação das massas operárias, porém dirigidas e controladas certamente e egoisticamente por elementos burgueses até as perpetrções de inúmeros crimes, aos milhões, como na Rússia, e em menores mas deploráveis proporções na Espanha da segunda república (1931-1939).

Isto se compreende claramente por circular da Associação de Amigos da União Soviética, remetida aos tais amigos em Madrid no ano 1933, ou seja, três anos antes dos feroces massacres de 1936 e passados dois anos após a implantação da nova república anticristã e maçônica.

A dita circular foi denunciada aos católicos para a sua cautela, pelo jornal das direitas "El Debate", cujo diretor, Sr. Taboada, foi logo massacrado em 1936, talvez em vingança da denúncia, sendo atualmente outro diretor que escapou à matança o Sr. Ângelo Herrera, hoje bispo de Málaga, e portanto diligente organizador da reconstrução católica na Espanha.

"São já passados quinze anos — começa apregoando o manifesto filocomunista — desde que se fundou a república operária russa (os dirigentes e seus aproveitadores não têm nada de operários...). Em quase todos os países do mundo funciona já a nossa Associação", iludindo os operários ingênuos com as promessas marxistas da Confederação Geral e Internacional do Trabalho.

"Na Espanha — dizem eles — a nossa Associação organizará conferências documentais para informar sobre as grandezas da União Soviética, projeções de películas (do cinema), exposições com gráficos fotográficos, etc. (para melhor impressionar os operários analfabetos), publicará livros e estatísticas."

E assim, dando exemplo aos homens sossegados das direitas, promete outros elementos de propaganda pseudo-informativa e sedutora, expressamente para estabelecer o socialismo, mas realmente para dar o comando ao comunismo soviético russo, como se evidenciou pelo triunfo, embora efêmero, de 1936 com tôdas as suas tiranias sanguinárias.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.

O Reporter de Deus

Logo após a libertação de Seoul, Patrick O'Connor, correspondente de guerra norte-americano, viu, de um avião, que a catedral católica de Seoul ainda estava de pé.

Entrando na cidade, O'Connor dirigiu-se para a catedral e começou a tocar os sinos. De todos os lados surgiram coreanos, saindo de ruínas que pareciam desertas. E O'Connor principiou a celebrar a missa.

O reporter podia fazê-lo, pois é também sacerdote católico. Ele leva sempre consigo, além da caderneta de reporter, tudo o que precisa para poder celebrar a missa.

Patrick O'Connor é correspondente da "National Catholic Welfare Conference News Service", que transmite os seus comunicados a mais de 500 jornais e revistas católicas do mundo todo. Seu apelido é "O Reporter de Deus".

Ele é incansável; durante a semana passada, em Tokio, ele ouviu em confissão os estudantes japoneses. No dia seguinte, ele escreveu um artigo sobre o bispo de Seoul. Em seguida, vestiu-se com o seu uniforme do exército e tomou, pela 15.ª vez, um avião para a Coréia. Chegando à frente de combate, escreveu um artigo sobre a cerimônia da entrega de N. Sra. de Fátima à 1.ª Divisão da Marinha Americana, ajudou os capelães a celebrarem a missa do Domingo da Ressurreição e seguiu para Paumunjon.

Nos primeiros meses de guerra ele seguiu com um avião que transportava paraquedistas. Em caminho, ouviu-os em confissão, abençoando-os, um por um, quando se jogavam no espaço para cumprir perigosas missões. Em seguida, escreveu para os seus jornais uma detalhada descrição da expedição.

("Time", Abril de 1953.)

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Helena Araújo Alves, de Ouro Preto. — Da. Celeste Esmenard Arruda, de São Carlos. — Prof.^a Maria A. Cortezzi Martins, de Presidente Wenceslau. — Sr. Rubens Bonini Vilaça, de Bauru. — Da. Antonieta Bellini Dinucci, de São Carlos. — Da. Luiza Arantes, de Nova Iguaçu. — Da. Lourdes Alves, de Barbacena. — E. S. P., de Oriente. — Da. Remy Bault, de Divino. — M. L. Ferreira, de Poá. — Da. Isabel Santos, de Santa Cruz do Rio Pardo. — Da. Léa Leone Viana, de Curitiba. — Da. Zenaide Povia, do Bairro dos Limas. — DDas. Maria A. Silva, Isaltina Fornari, Guiomar Godi e Maria de Campos Faria, de Monte Alegre do Sul. — Da. Zuleika Barroso Borges, de Itajubá. — Da. Carmela Donato e Da. Maria José do Carmo, de São Bernardo do Campo. — Da. Ema Minello Elias, de Piracicaba. — Sr. Serafim Iglesias, de Uberaba. — Da. Judith Mana, de Araxá. — Da. Escolástica de Moraes Pereira, de Campinas. — Da. Teresinha Marinho, de Caxambu. — Da. Joana Menk, de Assis. — Da. Jacy Sousa, de Bauru. — Da. Isabel, de Niterói. — Da. Vera Pinto Meirelles, de São Paulo. — Da. Stella Reis Santos, de Rio Pomba. — Da. Zuleika Leite Ribeiro, de Pinhal. — Anônima, de Campanha. — Da. Hortência Andrade Marques, de Campinas. — Da. Josefa Jormi, de Limeira. — Da. Horizontina C. Cardoso, de Alegrete. — Devoto, de Itaúna. — Sr. Jair Alípio Costa, de Mandaguari. — Da. Judith Andrade, de Andradás. — Sr. Alcides Sampaio Tôrres, de Pôrto Feliz. — Da. Sebastiana Bueno. — C. Chalita, de Belo Horizonte. — Da. Isabel Maricato, de Morro do Alto. — Assinante, de Caxias do Sul. — Da. Olga Silveira, de Pirassununga. — DDas. Isa Salviano e Facelmira Jacomini, de Araras. — DDas. Maria Aparecida, Luisa Betão e Aurora Moraes, de Leme. — DDas. Valdomira Ferreira, Iracema Gonçalves e Carolina Maria de Jesus, de Viradouro. — Da. Irma Suriano, de Monte Aprazível. — Da. Mariana Vernucchi, de São José do Rio Preto. — Sr. Braz Camarano Primo, de São João del Rei. — Da. Elisa Romeiro Peret, de Ouro Preto. — Da. Elce Dias Pérez, de Nova Lima. — Da. Teresa Fontoura, de Belo Horizonte. — Sr. José Roberto R. Pinto, de Santa Rita do Sapucaí. — Da. Itha Isala, do Rio de Janeiro.



A CONGREGAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS FILHOS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA dedica este dia 17 de Maio às Vocações Claretianas.

A imensa necessidade de Sacerdotes e Irmãos Coadjuutores obriga-nos a levantar a prece e a lançar mão de todos os meios possíveis para o aumento dessas vocações.

Aos leitores pedimos, neste dia, uma oração fervorosa e o auxílio que puderem para esta grandiosa obra vocacional.

Do céu lhes pagará Santo Antônio Maria Claret, milagroso padroeiro das Vocações Claretianas.

• Esforcemo-nos por atingir em Maria, Aquêlê que por Ela desceu até nós.

Empenhemo-nos em alcançar por seu intermédio, a graça d'Aquêlê que veio até a nossa miséria.

A Jesus por Maria.

Jesus veio a nós por Maria. (São Bernardo)

• Joaquim — Que lindo pôr do sol!
Manoel — É verdade; era capaz de estar aqui o dia inteiro a olhar para êle!



tagem que está de partida para Roma, a fim de convidar o Papa para participar das solenidades. O Sr. Mário Maciel Ramos está convencido de que trará o Papa Pio XII ao Brasil.

Ouvido a respeito, Mons. Joaquim Nabuco declarou que o Papa só deixou o Vaticano apenas em casos excepcionalmente graves, não havendo, porém, nenhuma razão para acreditar que o Sumo Pontífice venha ao Brasil, o que seria altamente honroso para nossa pátria.

O mês sacerdotal



Todos os anos, vários sacerdotes franceses de tôdas as dioceses costumam reunir-se em conferências de estudo acêrca do apostolado moderno.

No ano passado reuniram-se em La Bastirolle, numa casa de Jesuítas. Estavam ali representadas 26 dioceses francesas e, além dos Jesuítas, compareceram Franciscanos, Redentoristas, Sulpicianos e Lazaristas.

O tema, como nos demais anos, resumia-se nestes termos: "O sacerdote diante do mundo moderno".

Conforme o espírito destas reuniões, não se tratava tanto de uma formação técnica de especialistas, quanto de um sentido mais profundo dos problemas actuais e de uma orientação para reflexões e para ação apostólica. Uma investigação realista para compreensão dos problemas, analisando correntes profundas que se manifestam com caráter permanente na ideologia moderna.

Para êsse fim, a organização dos trabalhos comportava conferências e sobretudo discussões metódicas entre várias secções, conforme o campo de atividade a que se destinava cada sacerdote.

Numa das sessões compareceu o Cardeal Saliège, acompanhado pelo Prelado de Montauban, Mons. Courrèges, e pelo Arcebispo-Coadjutor de Tolosa, Mons. Garrone. S. Emcia. o Cardeal mostrou a sua gratidão e plena aprovação destas reuniões, pela eficácia na formação de um clero plenamente selecionado e adaptado ao mundo moderno.

Mons. Courrèges terminou o mês sacerdotal, sublinhando a sua utilidade e prontificando-se a acolher tantos sacerdotes na sua diocese num clima tão elevado de zelo e caridade.

● **SALVADOR. — ENCERRADAS AS FESTAS.** — Com a distribuição de cinco mil pacotes de gêneros diversos e dez mil cruzeiros em dinheiro aos pobres de cada paróquia, encerraram-se as festas celebradas pela ascensão de Dom Augusto da Silva ao cardinalato.

● **CRATO — BODAS DE OURO SACERDOTAIS** — Celebrou suas bodas de ouro o Exmo. e Revmo. Dom Francisco de Assis Pires, bispo de Crato, no Ceará. O venerando antístite encontra-se à frente da diocese desde 1932. As festas do jubileu áureo revestiram-se de extraordinário brilho, tomando parte diversos membros do Episcopado.

● **PÔRTO ALEGRE — PRIMEIRA COMUNHÃO** — Das mãos do Pe. Luís G. Jaeger, S. J., recebeu a primeira comunhão o general José Antônio Flores da Cunha, antigo chefe do Estado do Rio Grande do Sul e figura de largo prestígio nos meios políticos do Estado e da Nação. Juntamente com o conhecido político receberam a sagrada comunhão os Srs. Coussirat de Araújo, Francisco Flores da Cunha, irmão do general, e Antunes Maciel.

● **PÔRTO ALEGRE — SECRETARIADO CATÓLICO** — Foi oficialmente criado em Pôrto Alegre o Secretariado Católico de Imigração, atendendo a uma deliberação dos Srs. Bispos do Rio Grande do Sul.

● **RIO DE JANEIRO — AMPLIAÇÃO DA USINA DE VOLTA REDONDA** — Os Srs. Márcio Belo Franco Alves e coronel Mário Gomes da Silva, diretores da Cia. Siderúrgica Nacional, conferenciaram com o ministro da Fazenda a fim de acertar as medidas financeiras indispensáveis à nova ampliação da usina de Volta Redonda, a terceira desde a sua fundação.

● **RIO DE JANEIRO — TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DA PRINCESA ISABEL** — Reuniram-se no Gabinete do ministro da Educação e Saúde os membros da comissão encarregada de promover a transladação para o Brasil dos restos mortais da princesa Isabel, a Redentora. Entre os assuntos debatidos tratou-se dos estudos relativos ao mausoleu a ser construído na catedral de Petrópolis, tendo sido apresentados ao ministro da Educação os "croquis" do monumento.

● **RIO DE JANEIRO — VAI CONVIDAR O PAPA A VIR AO BRASIL** — Um dos membros da Comissão Promotora das comemorações do 4.º centenário de São Paulo declarou à repor-

A origem da alma segundo os espíritas

Leitor, você e eu, nós não somos de ontem não; viemos lá de longe, das brumas da eternidade. E nós dois somos parentes, porque a nossa vovó comum se chama Matéria Cósmica Primitiva. Ao menos se dermos crédito ao mais acabado mestre espírita, Allan Kardec. E não há motivos para não admitir o nosso parentesco, pois êle recebeu tudinho dos melhor informados espíritos. Convença-se pois que somos primos.

E donde veio a nossa respeitável Matéria Cósmica Primitiva? Responde Kardec: "Apareceu de súbito no seio dos vácuos infinitos" (A Gênese, ed. de 1949, p. 107). Esta "matéria cósmica primitiva continha elementos materiais, fluidicos e vitais de todos os universos que estadeiam as suas magnificências diante da eternidade. Ela é a mãe fecunda de tôdas as coisas, a primeira avó (está vendo primo?) e, sobretudo, a eterna geratriz" (p. 109). O primo não se deve esquecer que Allan Kardec era também poeta celta...

Bem, "muito importa nos compenetremos da noção de que a matéria cósmica se acha revestida... também do universal princípio vital, que forma gerações espontâneas em cada mundo" (p. 110). Lembre-se o primo que, para o poeta Kardec, é coisa provada que ha "centenas de milhares de mundos habitados" (p. 125).

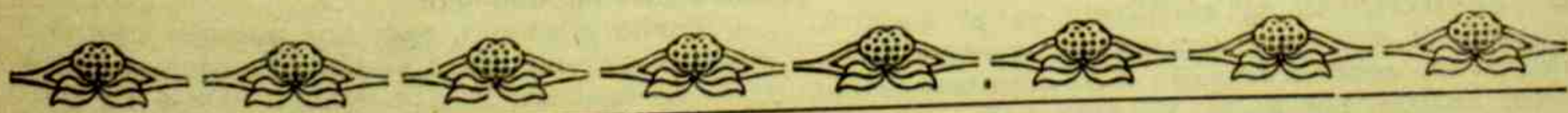
A nossa alma, portanto, em sua origem, deve ser uma partícula ou fagulha daquele princípio vital que por geração espontânea se desprende da matéria cósmica primitiva. É complicado, mas se entende. Mas não pense agora o meu primo, que a nossa alma já então era espírito, pois mui penosa viagem lhe restava a fazer através de incessantes encarnações e reencarnações. Mas um dia, num determinado instante, ela foi dotada do senso moral e do livre arbítrio: foi então que começamos a ser homens (p. 204). "O espírito não chega a receber a iluminação divina, que lhe dá, simultaneamente com o livre arbítrio e a consciência, a noção de seus altos destinos, sem haver passado pela série divinamente fatal dos seres inferiores, entre os quais se elabora lentamente a obra de sua individualização" (p. 111). Agora, o que o prudente mestre Kardec não quer decidir é se nós dois já eramos animais, embora

afirme categoricamente que passamos pela série "divinamente fatal" dos seres inferiores. Mas na p. 204, que é onde lhe vieram as dúvidas, êle acha muita razoável dizer que sim, que nós nos individualizamos "passando pelos diversos graus da animalidade", pois que, argumenta êle, assim corresponde melhor "à justiça e à bondade do Criador". Só não explica porque seria Deus dêste modo mais bondoso.

Mas se Kardec não quis resolver definitivamente tão importante questão, em recompensa o seu discípulo patricio, Alexandre Dias, nos há de mostrar até mesmo as minúcias dos nossos primeiros instantes: "Da transformação constante da matéria, essa alma surge, como se fôsse ainda uma centelha, da passagem do mineral ao vegetal, desta transmigra para o animal na forma mais rudimentar e, até atingir a espécie humana, terá atravessado tôdas as escalas dos três reinos da natureza, formando um reservatório de conhecimentos que irão do chamado instinto à mais lúcida inteligência. No mineral, se a manifestação de vida, ou o que o mesmo quer dizer — a alma, é ainda um tênue fluido magnético que, como acontece com os cristais, dá apenas para reconstituir a sua primitiva forma geométrica quando venha a esfacelar-se uma de suas facetas, já o vegetal revela um lampejo de inteligência, pugnando pela propagação da espécie... Nascer, morrer e renascer é o trabalho continuo a que está sujeito o espírito, passando por tôdas essas transições, desde o minério até o homem e, daí por diante, desde o tipo boçal ao gênio. Não importa saber quantos milhares de anos foram precisos para tomar as feições humanas, o tempo que demorou na raça indígena e na preta, até chegar na branca, e nem as várias nacionalidades que adotou na sua trajetória". Você não se lembra, primo, daquele tempo quando você era pachá da Índia e eu um pobre camelo? Mas escute ainda não acabou a nossa marcha: "Daí, em escala sempre ascencional, de planeta em planeta, enriquecendo o seu moral, êle será um infatigável colaborador da obra de Deus" (Contribuições para o Espiritismo, Rio, 1950, p. 18-21).

Ai de nós, longa viagem nos resta...

Frei BOAVENTURA



A FÍSICA DA "PATRÔA"

— Que foi que aconteceu pela manhã de hoje em tua casa?
 — Foi minha mulher que explicou praticamente ao caixeiro da venda o que é a bomba atômica.

CONVITES

— Vá jantar lá em casa, amanhã.
 — Sinto muito; amanhã vou ver "Hamlet".
 — Não faz mal; leve-o também, sem cerimônia!

Noticiário

- **CONTRA UM TEATRO, NO MÉXICO.** — Perante a ameaça de que no Teatro Insurgentes se proferissem insultos a Nossa Senhora de Guadalupe, por um pintor comunista, o Partido Nacionalista empregou todos os esforços para o teatro ficar boicotado. Esse pintor, como outros modernistas, sem religião e sem fé, fez gigantesco quadro guadalupano em forma grotesca e insultuosa à fé e à verdade histórica.

- **NOVO REITOR DA UNIVERSIDADE DO PERÚ.** — Comemorando o 30.º ano de fundação e tomando posse da Universidade Católica, o 1.º Magnífico Reitor, Cardeal João Gualberto Guevara, renovou com palavras cheias de esperança as finalidades da mesma Universidade: glória de Deus, progresso da cultura e serviço à Igreja e à Pátria.
O Pe. Dr. Fidele Tubino, em frases cálidas, rememorou a vida da Universidade que se mantivera até o presente na linha da disciplina, que lhe conquistara o respeito e a estima dos peruanos. Dentro dos seus claustros não sopraram os ventos contrários de subversivos movimentos políticos. A dupla feição e finalidade de "nacional e pontifícia" significa duplo compromisso de maior responsabilidade.

- **NO CORAÇÃO DOS HÚNGAROS.** — Passados quatro anos de cárcere, de sofrimentos e de exílio de seus diocesanos, o Cardeal Josef Mindszenty segue vivendo no coração dos húngaros. O número de missas, terços, orações e sacrifícios oferecidos em suas intenções, conforme notícias clandestinas, é a prova de não estar esquecido nem abandonado pelo afeto filial dos católicos.

- **DESFAZENDO CALÚNIAS.** — "L'Osservatore Romano" classifica de "caluniosa e absurda" a crônica publicada numa revista americana sobre a vida interna do Vaticano, onde se fala de fabulosas riquezas avaliadas pelas invencionices do cronista em milhões de dólares, em barras de ouro, amontoadas nos cofres secretos. O jornal do Vaticano responde que essas calúnias são invenções da imprensa comunista contra o Papa.

- **ESCRITORES CATÓLICOS.** — O Cardeal Feltin, Arcebispo de Paris, aproveitando o almôço de confraternização dos escritores católicos, fez-lhes um apêlo vigoroso para que não se percam as esperanças que nêles tem depositado a Igreja. "Os vossos escritos têm ampla repercussão — lhes disse. — O mundo tem em vós os olhos. Correspondei à confiança que em vós deposita a Igreja Católica."

- **ANO SANTO.** — A Editorial Vaticana deu ao lume da publicidade dois volumes sobre as atividades do Ano Santo. Estão acompanhados

de 312 ilustrações, fazendo um total de 1.468 páginas, constando de documentos pontifícios em latim e italiano, documentos oficiais e listas das peregrinações a Roma.

- **ESTUDANTES DE OUTRAS NAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS.** — Aumenta anualmente o número de estudantes de ambos os sexos que freqüentam escolas dos Estados Unidos. Entretanto, é alarmante a situação dêles, conforme declara a "Revista Interamericana de Educação". Dos 5.000 estudantes estrangeiros, na quase totalidade católicos, 72% de moças e 91,9% de moços estão matriculados em centros universitários laicos ou protestantes, quando há tantas escolas católicas onde poderiam seguir os ensinamentos aprendidos no próprio país.



Irmão Norberto

MORREU O IRMÃO NORBERTO!... Foi receber a recompensa prometida àqueles que combatem o bom combate! Viveu a vida de um santo, de uma alma tôda entregue às coisas de Deus!

Manso, humilde, modesto, piedoso, abnegado, zeloso pela glória de Deus e da Virgem SSma., para quem trabalhava, ia cumprindo com fidelidade o seu dever de Irmão Propagandista da "AVE MARIA".

Já estava velhinho e jamais se queixou dos incômodos das viagens que continuamente fazia.

Caridoso ao extremo, cumpriu rigorosamente aquêle conselho do Evangelho: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados."

Durante muitos anos hospedou-se em minha casa e jamais o ouvi falar mal de quem quer que fôsse. Tôdas as vêzes que se referia ao próximo, era para elogiar.

Foi misericordioso e por isso deve ter encontrado muita misericórdia. Assim como soube fechar os olhos às faltas alheias, usando de caridade para com seus semelhantes, Nosso Senhor tê-lo-á envolvido em seu amplexo de amor e bondade.

Passou nesta vida deixando um rastro luminoso de virtudes. Sua lembrança permanecerá indelével nos corações daqueles que tiveram a ventura de o conhecer e conviver com êle.

Seus exemplos de santidade e virtude servirão de incentivo para todos que puderam apreciar sua vida ilibada.

Irmão Norberto, reza por nós que continuemos a mourejar neste mundo tão cheio de misérias, de tristezas e dificuldades! Pede ao Imaculado Coração de Maria que nos auxilie, nos proteja e nos guie, a fim de que possamos nos encontrar um dia no céu.

Pêsames à Congregação Cordimariana, que perdeu um de seus Filhos mais distintos.

Sôbre a mesa

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET — pelo Pe. Dr. João Echevarria, C.M.F. — Editôra "Ave Maria" Ltda., São Paulo, 1952, 1 vol. br., 130x187 mm., 390 pp.

É muito original este livro sôbre Santo Antônio Maria Claret. Não é prôpriamente biografia, mas um conjunto de episódios, de "espigas avulsas", ceifadas naquele fertilíssimo trigal da personalidade do novo santo. Cada episódio é uma pedra de alto quilate, que o autor, com mão de mestre, soube reunir num formoso mosaico. Soube êle condensar, na visão sintética de um quadro, os portentos de zêlo, de caridade, de sacrifícios, de abnegação, de lutas e de triunfos, de milagres e de profecias do Pe. Claret, já descritos em cinco biografias. Resumir cinco biografias em 390 páginas, em estilo elegante e conciso, eis o trabalho do Pe. Echevarria. O livro tem por finalidade divulgar, entre os católicos de hoje, a vida e as virtudes do Santo Arcebispo. Como diz o autor no prólogo, "tem caráter de vulgarização biográfica". Porque a vida do Pe. Claret, tão profundamente popular no seu tempo, ainda não entrou com tôda a sua grandeza moral nas consciências da geração atual. Explica-se assim a simplicidade e naturalidade do estilo. Mas em nada perde com isso a obra da sua beleza literária. Pelo contrário. A singeleza e brevidade de estilo quando irmanados à realidade objetiva, fazem-se muito mais apreciadas do que períodos arquitetônicos, carregados de índices e de notas críticas. Aí está, pois, à disposição, mais uma bellissima biografia. Uma biografia, uma harpa, cujas cordas emitem sons suaves, capazes de aliviar a mente, de arrebatá-la e de despertar o entusiasmo entorpecido pela luta e, quiçá, fracassos da vida cotidiana.

A expansão e a concentração, o dinamismo e o misticismo são os dois extremos de nossa vida. Viver no meio da sociedade é fácil, fugir da sociedade não é impossível. Mas concentrar esses dois extremos, viver no mundo sem ser do mundo, reduzir a uma síntese estas duas antíteses, fazer dessas desharmonias uma sinfonia, é o que há de mais difícil na vida do homem. Soube-o fazer o Pe. Claret. A nova biografia é, portanto, um relicário que encerra, para a veneração dos séculos, o coração de um Apóstolo digno

de apreço e de imitação. É preciso fazer viver o Pe. Claret, o grande caluniado do século XIX, o grande desconhecido do século XX!

Frei Mariano Tenfen, O.F.M.

(Da Reb.)

NOTA — Esta biografia de Santo Antônio Maria Claret encontra-se à venda na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo, ao preço de Cr\$ 32,00 pelo correio.



Os sinos badalam e seu eco ressoa pelas montanhas e pelos vales, anunciando de manhã e no crepúsculo vespertino a hora da prece, saudando a Virgem de Nazareth com as palavras do Arcanjo Gabriel: "AVE MARIA, CHEIA DE GRAÇA!" Saudemos sempre a Maria, rezando-lhe o Angelus, tão cristão e tão proveitoso às nossas almas.

ELOGIO ÀS AVESSAS

Um caipira, depois de ter sido castigado por um desses barbeiros bem "barbeiro", foi logo dizendo:

— Eta navainha que só farta falá...

— Obrigado! — disse o barbeiro antegozando um elogio. — Mas, por que ela falta só falar?

— Dente ela já tem... farta só língua...

• "Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida."
(Jacinta Marto)

PRIMEIRO VIZINHO — Tomara que o senhor vendesse esse seu cão. Minha filha, ontem, teve de parar de cantar porque êle esteve a uivar, todo o tempo.

SEGUNDO VIZINHO — Queira desculpar, mas foi a sua filha quem principiou.

O problema da catequese entre os nipônicos

Por FREI MARTINHO FRIESE, O.F.M.

I

A RELIGIOSIDADE DO JAPONÊS

Por que há tão poucas conversões entre os japoneses no Brasil?

Para responder a essa questão, devemos antes considerar o japonês em sua pátria (antes de 1940). Pois tanto o europeu como o asiático, para onde quer que se dirija, permanece filho de sua terra natal, e tal também se dá com a nipônico, mesmo que já habite há muitos anos em solo brasileiro. Por conseguinte, quem quer conhecer o japonês "religioso" no Brasil, deve antes informar-se sobre a situação religiosa no Japão mesmo.

No Japão cada aldeia tem seu templo e seu sacerdote budista. Os sacerdotes shintoístas só existem em número muito reduzido.

Esses sacerdotes pouco se preocupam com a sorte religiosa de seus compatriotas: êstes, por sua vez, só procuram os sacerdotes por ocasião da morte de algum parente. Logo, somente por ocasião de algum falecimento e nos dias em que se comemoram os finados, há motivo para o bonzo deixar seu santuário e empreender as respectivas cerimônias. Nestas cerimônias, os parentes do falecido têm bem pouca participação, já que ninguém entende as fórmulas de oração originárias da Índia, adotadas pelos bonzos do Japão.

Em seguida convém notar que no Japão não existe uma formação religiosa em sentido rigoroso. A ciência referente a assuntos religiosos entre os japoneses é geralmente nula. Verdade é que o japonês conhece o nome de muitos deuses, e também, a seu modo, os venera, mas não se acha em condições de dar informações sobre o que sejam êstes deuses. As representações da vida do além, do céu e do inferno, estão repletas de fantasia. A maioria do povo crê firmemente num renascimento no além-túmulo, e principalmente nos castigos da vida futura.

Êste reduzidíssimo patrimônio religioso não é propriamente ensinado, mas transmitido pelos pais, pela escola, por festas pagãs e certos usos religiosos.

Também na escola, à qual o bonzo não tem acesso, não se dá nenhuma formação religiosa, mas apenas uma doutrina moral. Esta, por sua vez, obedece a normas bem fixas, e o professor está rigorosamente obrigado a nortear-se por elas. E em vista da singular disciplina escolar vigente no Japão, nenhum professor ousaria desviar-se do programa prescrito.

Sendo assim, não se pode falar de uma formação espiritual ou educação religiosa no Japão, mas apenas de costumes morais externos. Aliás, essa moral externa do japonês é digna de toda a admiração, tanto que até se pode comparar com a situação moral que

se encontra nos países cristãos. Êsse fato já chamou a atenção de muitos turistas e seria capaz de impressionar a qualquer professor de Apologética!

Como, porém, se explica essa alta moral externa no meio do paganismo? Duas são as causas principais dêste fenômeno: disciplina inata e rígida vigilância.

Em toda a residência japonesa encontra-se sempre um altar doméstico, como também outros objetos de devoção, de caráter bastante supersticioso. Diante dêsse altazinho são oferecidos os sacrifícios às divindades. Se indagarmos pelos motivos, ouviremos apenas razões externas e superficiais. Ponto fundamental para compreendermos a religiosidade do japonês, é que o povo, como tal, não reza. Isso de orações fica ao encargo dos bonzos e das vovôzinhas piedosas. Como essas devotas anciãs fazem as suas respeitadas inclinações diante do altar, nos templos e diante dos mortos, do mesmo modo portam-se nas igrejas católicas os japoneses convertidos: com a mesma seriedade externa e porte humilde.

Ainda um exemplo para ilustrar quão reduzidas são as aspirações religiosas dos japoneses: quase todos os emigrantes com destino ao Brasil receberam, no pôrto de embarque, alguma prévia instrução sobre o novo meio onde iria morar. Essa instrução dada por um sacerdote católico japonês ou estrangeiro, por iniciativa e custeio do governo, visava dar umas breves informações sobre o Brasil, como também sobre a religião católica; dava-se-lhes até um catecismo ou livrinho religioso, especialmente confeccionado para emigrantes. Mas, como não poderia esperar outro resultado, as informações religiosas conseguiram penetrar tanto na alma dos emigrantes, quanto a água no impermeável; é que o espírito, já de per si materialista, mais do que para o Brasil católico, estava voltado para o Brasil econômico, que haveria de saciar inteiramente a fome de dinheiro. Que admira, pois, se dos milhares de livrinhos distribuídos apenas alguns poucos exemplares chegaram até ao Brasil? Depois de uma leitura superficial, que foi feito dêles? — Como bagagem supérflua acabaram por serem lançados ao mar... E isso é bem compreensível: o catecismo não trazia informações sobre a possibilidade de se enriquecer o mais depressa possível no Brasil, nem tão-pouco indicava meios para se ter sucesso no cultivo da terra e nos negócios. Por mais solícito que se mostrasse o governo japonês, o resultado não poderia ser outro.

(Divulgação ASP — Cx. 5415 — Rio.)

• Tu que tanto fazes para morreres um pouco mais tarde, faze alguma coisa para não morreres nunca.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (102)

Brinquedos do acaso

Mésia de Souza Ramos



— Inditosa criança! Precisamos agir, Rosedi, seja como fôr!

E as duas amigas dedicadas, receando que a triste calúnia atingisse a infortunada jovem, levaram-na para a fazenda de uma tia de Rosedi, esperando que o tempo apagasse a fogueira maldosa dos comentários.

Meses depois a jovem, resignada e sadia, reocupava seu lugar no Hospital.

Tudo parecia ir bem, mas Satanaz não dorme. Fere na hora inesperada, por entre sorrisos cândidos, palavras meigas.

Entregue ao serviço, despreocupada. Os velhos haviam passado para a chácara. Ophelia sentia amenizar-se a dor da grande perda. No céu encontrar-se-iam.

* * *

Foi numa quarta-feira do mês de Janeiro. Havia muita beleza no ar.

Não havia lugar para o sofrimento e muito menos para se pensar que as criaturas pudessem ser maldosas. Habitava a natureza provas da compassiva bondade do Criador!

Infeliz Ophelia! De nada valeram as precauções de Rosedi. Infortunada criança, acusada de infanticídio!!!

E P Í L O G O

Desde a noite em que Marcos publicamente defendera a jovem Tabajaras, a invejosa Zulmi ralou-se de ciúmes e despeito.

Sua vida doméstica sentiu enorme transformação, acabara-se a aparente afeição que ela demonstrava ao incauto e ambicioso consorte. Seu gênio maldoso e por índole agressivo, revestiu-se dos mais venenosos aspectos para crucificar Vanderlei: acusava-o de destruidor de sua felicidade e de outras apóstrofes iguais.

Ao se inteirar do casamento de sua odiada rival, Zulmi explodiu qual balão de gás.

Era ao sol poente. Uma de suas amigas de "mesa" lhe revelara a infausta notícia com o mais risonho e sedutor dos sorrisos.

Estavam ambas na luxuosa e principesca sala-de-estar da sra. Volta, entre um belo serviço de chá onde fumegava o precioso líquido.

— Não sabes da interessante notícia, Zulmi?

— A qual te referes, Norma? Ao teatro Guarani, onde se representam lindas peças, ou à interessante visita daquelas paraguaias?

— A nenhuma das duas suposições, minha prenda. Refiro-me ao casamento do encantador herdeiro dos La Guardia.

— Como?! Que disseste?!

E com mais de tresentas exclamações na voz atônita, Zulmi interrogou:

— Marcos casou-se?

— Ao que ouvi dizer, de fonte limpíssima, é muito certo e merece crédito.

— Mas... Norma, os La Guardia não viajaram para o Sul, procurando um clima benigno para o filho, que mirrava a olhos vistos?

— Com êsse intuito eles partiram daqui, mas tiveram também a sua "estrada de Damasco", si a tanto posso comparar a súbita quão inesperada mudança de resolução da família.

— Conta-me tudo, Norma! Antes diz-me, por favor, onde se realizou tal coisa. Na terra de Ophelia não foi. Leide nada me informou...

— O despeito é uma bela mordada, minha querida Zulmi! Os pombinhos se encontraram fortuitamente, em São Lourenço. Dali para o altar não custou muito. Minha sobrinha Veralice, que se achava de recreio em São Lourenço, escreveu-me tim-tim por tim-tim o que se passou. Ela achou interessante a história tôda. Fê-lo com fortes coloridos, porque sua filhinha Marcia perdia-se de simpatia pela interessante Ophelia.

— Interessante Ophelia!... grasnou Zulmi, transtornada pelo rancor. Deixemo-la, e conta-me o que sabes.

Norma, que secretamente invejava a riqueza e o luxo de que Zulmi se revestia, sentia sincero prazer em vê-la esmagada na sua altivez pelo abandono do ex-noivo, e sentia-se bem vendo-a sofrer com mais uma decepção.

Abusando de gestos e expressões narrou pormenorizadamente o quanto ouvira, suprimindo com sua viva imaginação o que não lera e nem vira.

Zulmi sofria terrivelmente. Se pudesse encontrar entre suas garras, longas demais e demais esmaltadas, sem dúvida reduziria a farrapos a inocente causadora de sua tortura.

De semblante carregado e ameaçador, deixara de lado a graça que a distinguia nos salões e ouvia, inteiramente imóvel, a descrição fogosa de sua amiga.

A cada frase, onde se lia o grande carinho que Marcos testemunhava à criança conhecida e adorada, Zulmi enterrava as unhas na carne, a ponto de fazer sangue!

Norma, com a máxima simplicidade e inocência, terminou:

— Felizmente, minha boa Zulmi, não te interessavas muito pelo belo e encantador Marcos La Guardia, não é fato? Se assim fôsse, quanto sofrerias hoje!...

— Tens inteira razão em pensar assim, Norma. Marcos nada mais representava para mim, desde a hora em que me liguei para sempre ao meu adorado espôso.

— É isso o que sempre pensei, desde que recebi tal notícia. Vim contar-ta para evitar que almas daninhas e perversas te fizessem sofrer — murmurou a visita, erguendo-se para partir.

(Continua)

Devoção Eucarística

EU REINAREI

pelo Pe. Piazza

Desenvolvimento da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Preço: Cr\$ 22,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Contém várias devoções. — Fórmula para entronizar no lar as imagens do Coração de Jesus e Coração de Maria.

Preço: Cr\$ 10,00

VIA REDENTORA

por Moacyr Chaves

Os Santos Evangelhos em poesia.

Preço: Pelo correio, Cr\$ 52,00

ALMA AOS PÉS DE JESUS

pelo Pe. Sinibaldi

Nova edição de Portugal. — Devocionário completo para ouvir a Santa Missa, contendo também belas meditações.

Preço: Cr\$ 62,00

HORAS DO SACRÁRIO

por Dom Francisco Prada, C.M.F.

Considerações eucarísticas.

Preço: Cr\$ 5,00

Livraria da "AVE MARIA" — Caixa 615 — São Paulo

RENDAS :

Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILÉS :

Toalhas e cortinas. Colchas em fios de sêda ou algodão desde Cr\$ 100,00.

CRIVOS :

Vestidos, blusas e toalhas.

CLEMENTINA C. DA SILVEIRA

Avenida Mauro Ramos, 90 — FLORIANÓPOLIS
(Santa Catarina)

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

A V E M A R I A

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 40,00
Número avulso . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

R. Martin Francisco, 604
Fone 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martin Francisco,
646-656 - Fone 52-1956

(Com aprov. eclesiásticas)

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 100,00

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 150,00.

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 15 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 85,00. Caixa 615 — São Paulo.

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano

Importador

Vitrais

artísticos

para

residências

e

igrejas

Azulejos

pintados

a

fogo

RUA LUÍS GÓES N.º 843

TELEFONE 70-7402

SÃO PAULO